

AGROECOLOGIA E ECO PEDAGOGIA: BASES PARA O RE-EDUCAR DA EDUCAÇÃO

**TESSARO, Gilson;
FOSCHIERA, Elisabeth Maria**

INTRODUÇÃO: Através do presente trabalho propomos re-pensar e re-ver a cultura alimentar que atualmente orienta a maioria dos seres humanos, entre eles os educadores, buscando construir novas formas de educação e práticas as quais chamamos de ecocêntricas. Essas serão observadas em dois projetos que estão sendo desenvolvidos no sul do país, nos quais a prática da merenda escolar é utilizada como um eixo de re-sensibilização da ciência e educação, buscando a integração da agroecologia e ecopedagogia.

Partimos do pressuposto que a alimentação saudável e as questões que giram entorno dela são temas que devem estar presentes no dia-a-dia dos educadores e dos agricultores. Entendemos que não podemos ficar indiferentes a essa questão e por isso propomos refletir sobre os alimentos que estão sendo ingeridos pelos nossos educandos através da merenda escolar; bem como a respeito da degradação dos recursos naturais (água, solo, biodiversidade), que vem ocorrendo, através do uso de venenos na agricultura. Nesse sentido gostaríamos de problematizar algumas questões: Vamos continuar degustando passivamente esses alimentos industrializados (a grande maioria altamente calóricos, pobre em nutrientes e repletos de conservantes) que são servidos nas cantinas, lanchonetes, RUs e demais ambientes escolares, sem vinculá-los ao currículo escolar? Como as produções e reflexões educacionais podem trabalhar o tema alimentação, em especial a merenda, para o desenvolvimento de práticas ecosustentáveis e para a promoção da vida? É possível construir alternativas que solucionem tais problemas? Esses são alguns dos questionamentos que queremos refletir no presente texto.

DESENVOLVIMENTO: Nossos estudos partem da análise de duas práticas que estão em andamento no sul do país, uma em Passo Fundo, Rio Grande do Sul, e outra em Florianópolis, Santa Catarina. A experiência de Passo Fundo, no Rio Grande do Sul, iniciou no ano de 2000 com uma série de investigações a respeito da merenda escolar, envolvendo diversas instituições do município e região. Através de um trabalho integrado, pesquiso-se por que apesar dos dados e fatos comprovarem, que, a merenda não favorecia nem a saúde

dos alunos e nem a economia local e regional, as instituições envolvidas mantinham esse procedimento. A partir dessa constatação ocorreram diversas reuniões desafiando as escolas para a busca de alternativas, como a compra da merenda ecológica. Assim, seis escolas aceitaram a proposta de experimentar a compra de produtos ecológicos, diretamente do produtor.

No Maciço do Morro da Cruz, em Santa Catarina, estão sendo investigadas algumas práticas executadas pelos educadores locais, em especial a construção do projeto Saber e Sabor. Essa prática, além de fornecer a merenda orgânica para seus educandos, busca articular os pequenos agricultores produtores dessa região num fórum de economia popular solidária. Os objetivos são proporcionar a sua permanência no campo, evitando o inchaço do morro Maciço da Cruz; garantir a produção de alimentos limpos, sem a intoxicação dos produtores, nem dos mananciais hídricos ali existentes (os quais abastecem a grande Florianópolis); e ainda oferecer merenda de boa qualidade para a comunidade escolar.

A partir dessas duas experiências procuramos relacionar a importância da inter-relação da agroecologia com a ecopedagogia, pois acreditamos que elas trazem a proposta de uma nova (velha) forma de nos relacionarmos entre nós e com o ambiente. Analisando a maioria dos produtos, arquiteturas, linguagens, agriculturas, economias, sociologias, políticas, artes, comunicações, entre outros, percebemos que quase tudo está marcado por uma artificialidade pouco ou nada sustentável. No nosso entendimento as perspectivas agroecológica e ecopedagógica, possibilitam aliar o resgate e a valorização da vivência e do saber popular ao conhecimento técnico-científico, o que permite aumentar a capacidade de convivência sustentável entre a agricultura familiar e a qualidade de vida das comunidades escolares. Com essa missão tanto o Fórum do Maciço da Cruz, como as escolas de Passo Fundo, vem tentando alterar a realidade existente buscando construir novas relações entre as comunidades rurais e urbanas na perspectiva de uma prática e pensamento integrados sócio-ambientalmente.

Na sua história, a educação aparece, geralmente, numa perspectiva de distanciamento da natureza e do entendimento de toda interdependência existente. A origem da educação se confunde com as origens do próprio homem. Esse, ao produzir a sua existência, aprendeu a dominar a natureza, não observando sua lógica. Acreditamos que a formação do ser humano deva ser compreendida como um processo, de um ser histórico em

permanente busca da verdade, em luta pela sua transcendência na medida em que luta pela interdependente sobrevivência de todos seres. Portanto um ser em re-construção e que necessita da re-alfabetização ecológica. A reflexão a respeito das pedagogias praticadas ao longo da história nos leva a acreditar que a ecopedagogia pode ser um dos caminhos, que o professor tem à sua disposição para a re-aproximação do natural, da vida e da re-construção do futuro. Também pode contribuir para que opere em si a transformação de ensinamentos, os quais exigem mais preservação do que progresso econômico/tecnológico. Da mesma forma que a ecopedagogia, a agroecologia é um processo que considera todos elementos envolvidos no ecossistema. Ela protege a qualidade dos solos e das águas; ajuda na preservação e purificação de mananciais; preserva a biodiversidade; estimula a produção de sementes nativas; economiza energia; evita o êxodo rural e fortalece a agricultura familiar, através da promoção de mais riqueza no campo e na cidade. Além disso, a produção é pura, mais nutritiva e saborosa, e principalmente traz em si, a eco-lógica do respeito aos ritmos da natureza promovendo um re-aprendizado e um re-pensar diante dos tempos culturais/artificiais vivenciados atualmente.

CONCLUSÕES E RESULTADOS: Diante das observações realizadas, percebemos que tanto o projeto das escolas de Passo Fundo como o Projeto Saber e Sabor de Florianópolis promovem vivências e intercâmbio entre a comunidade escolar e as famílias dos agricultores, que se inter visitam para re-apreender através dessas práticas. Também, essas atividades, promovem a mudança de comportamento das pessoas que passam a comprar produtos agroecológicos, encorajando as famílias de agricultores para essa “nova” forma de produção, possibilitando o debate a respeito dos hábitos alimentares, no processo ensino-aprendizagem. As primeiras análises da experiência realizada nas escolas de Passo Fundo indicam que através de um processo de reeducação alimentar é possível trabalhar outros elementos na escola, os quais podem contribuir com o desenvolvimento do município e da região. Em Florianópolis, percebe-se que a maioria dos educadores requer formação continuada e mais informações para dar continuidade ao projeto e para avançar na proposta de mudança cultural das comunidades envolvidas, seja ela escolar ou de agricultores. Entendemos que as duas experiências aqui citadas podem contribuir para reverter o quadro sepultado no inconsciente coletivo da cultura ocidental como nos diz Boff:

“A idéia que o ser humano faz de si mesmo, e de sua posição no universo é determinante na definição de suas relações para com a natureza, para com a Terra como um todo, e para com seu destino. Inegavelmente, o ser humano nas sociedades atuais se colocou como centro de tudo. Tudo deve partir dele e retornar a ele. Tudo deve estar a seu serviço. Este tipo de intencionalidade de dominação mundial está sepultado no inconsciente coletivo da cultura ocidental”(2000 p.110).

Infelizmente para a grande maioria das pessoas que vivem na nossa sociedade tudo é comprável ou substituível. Além disso, não há preocupação com a produção de bens que de fato necessitamos e ou que nos fazem bem, o interesse está apenas no mercado do que se pode vender-lucrar para facilitar a vida das pessoas que (acham que) tem pouco ou nenhum tempo para produzi-lo. Podemos citar como exemplo os lanches industrializados (salgadinhos, bolachas recheadas, entre outros) comprados pelas mães para serem utilizados na merenda das crianças.

Diante disso, propomos re-pensar nas diversidades eco-lógicas como um desafio para a escola e para a agricultura, considerando todas as lógicas de vida ecossistêmicas, as quais sempre existiram, inclusive antes da chegada do homem. Entendemos que a educação e a ciência não podem continuar colaborando com a destruição do planeta. Devem sim, contribuir para a construção de outras formas de desenvolvimento, que tenham como prioridade a preservação de todas as formas de vida.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BOFF, L. *Ecologia, mundialização, espiritualidade - a emergência de um novo paradigma*. São Paulo: Atica, 1996.
- _____. *Saber Cuidar -ética do humano,compaixão pela Terra*. Petrópolis;Vozes,1999.
- CAPRA, Fritjof . *Teia da vida*. São Paulo: cultrix,1996.
- CEPAGRO *Comercialização e consumo de produtos agroecológicos*. Florianópolis: ICEPA, 2003.
- FOSCHIERA, E. M. *Educação Ambiental e desenvolvimento*. Passo Fundo: Editora UPF, 2002.
- FREIRE, P. *Ação cultural como prática de liberdade*. Rio de Janeiro: Paz e Terra,1976.
- GADOTTI, M. *Pedagogia da terra* São Paulo: Peirópolis, 2000.
- GUTIÉRREZ, F. e, PRADO, C. *Ecopedagogia e cidadania planetária*. São Paulo: Cortez , 2000.
- LEIS, H. R. *A Modernidade Insustentável: as críticas do ambientalismo à sociedade contemporânea*. Petrópolis: Vozes 1999.
- LUTZENBERGER, J. *Gaia- o planeta vivo*. Porto Alegre, L&PM, 1990.
- MORIN, E. *Os setes saberes necessários a educação do futuro*. Brasília: Cortez, 2000.
- REIGOTA, M. *Meio Ambiente e Representação Social*. São Paulo: Cortez,1994.
- SANTO, R.C. *Pedagogia da transgressão*. São Paulo: Papyrus,1996.
- WALDMAN, Maurício *Ecologia e lutas sociais no Brasil*. São Paulo: Contexto, 1992.